



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Currículo em Movimento: Bases e Fundamentos da Dança como Componente Curricular no CAp/UFRGS
<b>Autor</b>	ANA PAULA ZINI DE ABREU
<b>Orientador</b>	DEBORA SOUTO ALLEMAND

**Currículo em Movimento: Bases e Fundamentos da Dança como  
Componente Curricular no CAp/UFRGS**

Ana Paula Zini de Abreu (UFRGS)  
Orientadora: Débora Souto Allemand (UFRGS)

**Resumo:** Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Currículo em Movimento: Inserção da Dança no Colégio de Aplicação da UFRGS”, propõe-se a demonstrar, refletir e analisar de que forma a Dança, na perspectiva de uma linguagem artística, é introduzida como componente curricular autônomo no CAp/UFRGS, no ano de 2020, partindo das experiências e estudos do grupo de pesquisa. A Dança é compreendida como uma das quatro linguagens artísticas obrigatórias que constituem o Ensino de Arte na Educação Básica, de acordo com a Lei 13.278/2016 (BRASIL, 2016), sendo, no CAp/UFRGS, oferecida atualmente para o Ensino Médio. Buscamos fazer um mapeamento de onde a dança estava inserida no colégio, antes de ser um componente curricular autônomo. Com o desenvolvimento da pesquisa, percebemos que a dança já ocupava muitos espaços escolares, como nas Olimpíadas do Colégio de Aplicação, nos estágios vinculados aos licenciandos em Dança e também em outros componentes curriculares, com objetivos de desenvolver questões rítmicas, culturais e sensório-motoras. É muito comum o espaço da dança na escola ser o das festividades, projetos, oficinas (STRAZZACAPPA e MORANDI, 2006; MARQUES, 2012), muitas vezes com maior ênfase no produto final. Porém, a Dança como disciplina no CAp/UFRGS é compreendida como um espaço de desenvolvimento das capacidades imaginativas e criativas para além de questões somente motoras do movimento corporal (STRAZZACAPPA, 2001). Assim, nossos objetivos buscam por incentivar à expressão, criação, consciência corporal, compreensão de si e da interação com o outro, através de um olhar sensível e crítico sobre suas atitudes, gestos e ações cotidianas, ou seja, “educar corpos que sejam capazes de criar pensando e ressignificar o mundo em forma de arte” (MARQUES, 2012, p. 27). Deste modo, entendemos que pensar Dança na Escola é pensar sobre uma educação para o sensível, constituída por práticas de criação e expressão artísticas.

### **Referências**

- BRASIL. Lei n. 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, 03 maio 2016.
- MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a Arte e a Docência: a formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.  
**Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 53, abril/2001.